

# A DISCUSSÃO

## SEMANARIO REGENERADOR

### ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis  
Com estampilha ..... 600 »  
Fôra do reino accresce o porte do correio.  
Pagamento adiantado.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares  
**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR**

### Proprietario e director

**ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA**

Composição e impressão

**IMPRENSA CIVILISAÇÃO**

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

### PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.  
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.  
Anuncios permanentes, contracto especial.  
25 p. c. de abatimento aos ars. assignantes.  
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 26 de Outubro de 1907

02 DE JANEIRO DE 1908

Os tres artigos que, sob a epigraphe *Situação clara*, foram publicados no *Popular* e que a totalidade da imprensa, reproduzindo-os, attribuiu á penna do conselheiro Julio de Vilhena, chefe do partido regenerador, echoando em todo o Paiz, produziram de facto uma verdadeira revolução nos espiritos e nas consciencias. Como que foram o elixir para chamar á vida e arrancar da acção narcotica a que pareciam submettidos os espiritos menos lucidos, as consciencias menos crentes no resurgimento da normalidade constitucional e da vitalidade da Patria.

Com effeito, quando um homem da structura moral, intellectual e scientifica de Julio de Vilhena, ha dias apenas eleito chefe de uma grande familia politica, d'um fortissimo partido de governo cuja cohesão e unidade causaram espanto geral e serviram de eloquentissima lição a vindouros, se arroja a fazer declarações tão cathogoricas, tão claras e tão precisas, é inutil suppôr que a marcha d'esse grande agrupamento politico, seu chefe á frente, seja outra que não a de seguir ovan-te, quaesquer que sejam os espinhos a pizar, até á consecução do patriótico fim que se impôz—*abrir no dia 2 de janeiro as côrtes*, fazendo d'essa data um verdadeiro dia de gala nacional pelo regresso á normalidade da monarchia representativa e pelo exemplo civico da repulsão do poder pessoal e despotico em que o Paiz se encontra submerso.

Não ha o menor receio de que tal ha-de succeder. Não é missão do bloco liberal derrubar governos, mas sim combater anomalias e despotismos que repugnam á rutilante atmospheria de liberdade que floresce pela Europa inteira.

E quando essa resolução, essa acção, essa iniciativa é ditada pelas trombetas do partido que enfileira, pelo seu character conser-

vador e ordeiro, na extrema direita dymnastica obstaculo algum poderá oppôr-se á sua solução. Os partidos liberaes, a não quererem authenticar a negação do seu poder e até da sua existencia, seguirão na pingada de quem, não pretendendo fazer ou provocar revoluções, a bem da Patria e da monarchia representativa a deixal-as passar por sobre si e os estorvar a sua acção benefica no actual momento historico.

«Póde, afirma o snr. Julio de Vilhena, fazer-se uma afirmação nacional de tal grandeza que o mundo civilizado pasme deante da virilidade de um povo que o snr. presidente do conselho se compraz em apresentar como uma sanzala de cabindas».

Póde, dil-o quem authority moral tem para o afirmar; deve, dil-o á bocca cheia tudo quanto preza o bom nome da Patria e a liberdade tão abruptamente espinhada pelo presidente do conselho.

Não queremos nem devemos curar de intenções, mas sim inquirir de factos. Poderiamos acreditar na boa intencionalidade do chefe do governo obsecada inteiramente pela vaedade, inconcebivel do mando, mas os factos, diariamente e ha longo tempo observados impedem-nos *in limine* esse favor.

A monarchia absoluta morreu em Portugal com a dação da carta e nós portuguezes, successores de nossos maiores que tanto se sacrificaram por esse agigantado passo na civilisação, não podemos, sob pena de traidores, renegar os beneficos fructos auferidos da arvore da *Liberdade* e tornarmos indifferentes, braços cruzados, perante o estioloamento d'essa gigantesca arvore plantada e regada com o sangue de milhares de martyrios.

Queremos ser livres e selo-hemos. A' dictadura inconstitucional urge oppôr a soberania nacional. Impôr-se ha. Affirmou-o a voz authorisadissima de um dos vultos mais eminentes da politica portugueza, muito em fôco no presente momento psychologico, e essa voz ha-de necessariamente encontrar proselytos em todo os que amam a liberdade. O dia 2 de janeiro de 1908, já não póde dei-

nar de ser, ha-de marcar o regresso do poder á normalidade monarchico-representativa e porisso tornar-se-ha de grande gala nacional.

### A APOSTAZIA DO ABBADE DE ESMORIZ

(Livro aberto)

II

#### ACTOS PREPARATORIOS

Vaga a igreja de Esmoriz pela apozentação do abbae José Antonio da Costa Pinheiro, quando no poder o governo progressista, varios concorrentes se apresentaram á churada posta que era de mold: a desafiari o menos guloso.

Entre esses os que mais pugnam e maior cotação obtiveram no mercado foram o apostata *Lima Petinga* (*Zé André* e não *José* como por equívoco escrevemos) e o actual parochio de Villar de Paraizo, Luiz Alberto Cid que, por longo tempo, fôra encommendado na igreja d'Ovar.

Emquanto no poder o governo progressista o apostata trabalhou com verdadeiro denodo em pról da sua causa, valendo-se para esse fim das influencias politicas de que pôde lançar mão. Reconhecendo porém a necessidade de se entender com a politica local, pois ao seu conhecimento chegou a informação de que o despacho se não effectuaria sem o assentimento ou chancellia d'esta, procurou entrevistar-se com os seus dirigentes e d'elles solicitar protecção.

Claro está que, a não ser pela narrativa circunstanciada que o abbae Lima mais tarde nos fez d'estas occorrencias, nada poderiamos saber ácerca da sua situação perante a politica progressista local.

O que soubemos, relatado pelo apostata para corroborar as suas asserções de fé politica quando se desfez em supplicas perante os dirigentes da politica regeneradora, teremos oportunidade de o narrar ao versarmos no capitulo III a sua entrevista com esses dirigentes.

O processo do concurso da igreja de Esmoriz foi muito moroso. Havia 18 ou mais concorrentes de varias dioceses do Reino e a vista, para informações, aos competentes prelados alongou-se extraordinariamente.

Em 1900 deu a sua demissão o gabinete progressista e foi chamado ao poder o partido regenerador sob a presidencia do seu chefe Hintze Ribeiro, sobraçando a pasta da justiça o illustre estadista Campos Henriques.

A passos mui vagarosos seguiam os tramites do processo. Os concorrentes, como é natural, procuraram outro norte e buscaram adquirir influencias que pezassem quer no titular da pasta da justiça, quer na vontade dos dirigentes do partido regenerador em Ovar.

Concorrente algum, ao menos de primeira classe, se recommendava ou impunha pelos principios politicos, pela affeição á situação e pela dedicação ao partido.

Tal circumstancia deixava o campo completamente livre á commissão executiva do partido local.

Demais um só concorrente era conhecido e esse patrocinado por elementos de valia politica, nossos cor-religionarios dedicados a quem o partido era devedor de altos e revelantes serviços.

Estava naturalmente indicado o compromisso. N'esse sentido se apressou o andamento do processo e se manifestaram superiormente os desejos da commissão que se congratulava não porque o pretendente se lhe impuzesse pelo passado politico, mas porque satisfazia d'esta modo os desejos de influencias locais a quem a mesma commissão muito desejava tornar-se grata.

Minava porém o apostata em pról da sua causa e ninguem lhe podia levar a mal que procurasse chegar a braza á sua sardinha.

Pelo alto preparou mui regularmente as coisas, mercê da influencia pessoal d'um alto magistrado judicial ante o ministro e da cooperação do então administrador do concelho de Gaya por intermedio do Governador Civil do Porto.

Note-se que o abbae Lima, hoje de Esmoriz e então de Oliveira do Douro, sem embargo de ser encarregado inimigo do sobredito administrador a quem fez dar agua pela barba nas pugnas elitoraes e nomeadamente n'uma eleição de junta de parochia pois dispunha de importante votação na sua freguezia, não duvidou nem teve a mais leve hesitação em se rebaixar a pedir-lhe a protecção e auxilio para o almejado despacho de parochio de Esmoriz, pedido a que aquella authority annuiu porque se lhe depa-rava inesperadamente ensejo e simples processo de se desfazer e libertar d'um inimigo politico que assáz o incommodava em Oliveira do Douro.

Era porém necessario o assentimento da politica local e o Lima, conscio de que o seu passado politico não poderia dar-lhe jus a apresentar-se directamente aos vogaes da commissão executiva do partido, soccorreu-se da muita valia do nosso patrio e amigo Augusto Gomes, um dos proprietarios da fabrica de conservas em Espinho, «fin de desbravar o caminho local e ver se poderia por-el e avançar sem o perigo dos precalços que por ventura lhe

poderiam advir mercê da sua reconhecida hostilidade á politica regeneradora quer no concelho da Feira, de sua naturalidade, quer nos demais a que pertenciam as freguezias que havia pastoreado.

Ao nosso director politico se dirigiu aquelle seu amigo, empenhando-se pelo despacho do apostata e fazendo acompanhar esse seu pedido d'uma carta que o nosso adversario lhe dirigira tão repleta de lamúria, protestos de amizade e offerta de serviços que, francamente, talvez o tivesse demovido no intuito de se tornar agradável a quem se lhe dirigira se não fôra o compromisso anteriormente tomado pela comissão executiva do partido de que era vogal.

Assim o fez sentir, com a devoção pedida da carta do futuro apostata, a Augusto Gomes que, mais tarde voltou a escrever-lhe no mesmo sentido affirmando que o homem lhe garantia achar-se tudo preparado para o seu despacho e que este dependia apenas da aquiescência do nosso director politico.

Faltava então á verdade, como mais tarde havia de faltar aos seus compromissos, o Lima Petinga porque, a esse tempo, ainda o nobre titular da pasta da justiça nada havia solicitado e dito á comissão executiva do partido que a determinasse a pronunciar-se por forma diversa á que entre os seus vogaes unanimemente se assentára.

Era o começo do fim e pena foi que altas personalidades se deixassem embuir pelas pseudo-lôas do Judas traidor para em seu nome tomar compromissos perante o titular da pasta da justiça que determinaram e provocaram uma nova orientação no provimento da igreja de Esmoriz.

Resta-nos a consolação de já não n'ellas acreditarmos e consequentemente ter-nos desde logo posto d sobre-aviso quanto ao procedimento do homem que tão peremptoriamente renegava os seus principios politicos e o partido em que sempre militára.

Todavia nunca pensamos que o apostata enveredasse pelo caminho do franquismo; sempre suppozemos que, a prevaricar, a destruir a sua dignidade e a ennodar a sua palavra, d'honra, regressasse ao campo onde sempre estivera.

A ambição do mando travou-o, definiu bem a sua *craveira moral*, e fê-lo anniquilar perante os seus protectores e perante os homens de bem que, em troca da gratidão a que se julgavam com incontrouso direito, fôam mimoseados com a mais insolita deslealdade pessoal e politica por parte do apostata.

## NOTICIARIO

### Luz electrica

A lista dos subscriptores de acções do valor de uma libra esterlina cada uma para a installação da luz electrica n'esta villa que uma companhia ingleza, de que é intermedio M. J. Searle, se propõe levar a effeito, encontra-se depositada na tabacaria dos Srs. Joaquim Ferreira da Silva, S. accessories, na praça Mouzinho de Albuquerque.

Qualquer pessoa que deseje inscrever-se como accionista para uma em preza de grandes beneficios para Ovar deverá dirigir-se áquelle estabelecimento.

O desembolso das acções subscriptas só será exigido por parte da companhia depois de inaugurada a installação electrica, isto é, sómente

depois de este systema illuminante ser uma realidade em Ovar.

A companhia conta em poder garantir dos accionistas um juro minimo de 5% podendo e devendo elevar-se de futuro quando o numero de assignaturas atinja uma razoavel cifra.

—No intuito de se poder firmar o contracto entre a Camara e a companhia e d'esta poder iniciar os seus trabalhos de installação, constituiram-se umas commissões que deverão, por bairros, percorrer as casas dos habitantes d'esta villa afim de se apurar o numero approximado de assignaturas de lampadas com que, desde o principio poderá contar a companhia. Tem isto por fim habilitar o concessionario a fornecer-se de *dinamos* e motores de força bastante para dar energia a essas lampadas e ás supranumerarias com que precisam contar.

Logo que a assignatura atinja o minimo de 2.000 lampadas iniciar-se-hão os trabalhos.

Francamente quem deixará de assignar uma, duas, tres e mais lampadas pelo insignificatissimo dispendio de 18 réis por lampada e noite inteira?

Uma simples candeia de oleo de sardinha ainda do mais ordinario consumirá materia prima de maior dispendio.

E' justo pois que Ovar não deixe pela sua incuria perder talvez a unica occasião azada para conseguir um dos mais indispensaveis melhoramentos em villa tão extensa e populosa.

### Animatographo

Temos conhecimento de que muito brevemente chegará a Ovar um distincto electricista para montar no theatro d'esta villa a installação da luz electrica destinada a fazer funcionar um animatographo que se propõe dar, durante 30 dias consecutivos, varias sessões na nossa casa de espectaculos.

Somos informados de que o apparelho é de primeirissima ordem e que é selecta a colleção de filmes de que dispõe, apresentando-nos magnificos quadros historicos, sagrados e profanos, e reproduzindo-nos os mais sensacionais e recentes acontecimentos.

E' na realidade bem para desejar que alguém procure proporcionar-nos, durante as longas noites de inverno, tão agradável passatempo que pode demais a mais ser apreciado por toda a gente, pois nos consta que, embora não estejam ainda estabelecidos os preços de entrada, serão estes accessiveis a todas as bolsas.

Diz-se porém que o animatographo em Ovar não poderá funcionar antes do dia 20 do proximo novembro em consequencia de um compromisso tomado com a cidade de Penafiel.

### Fallecimentos

Falleceu terça-feira passada em sua casa das Ribas a sr.<sup>a</sup> Anna dos Santos Corrê, esposa do sr. Bernardino d'Oliveira Gomes.

O sahimento funebre teve lugar no dia immediato ás Avé-Marias, sendo regularmente concorrido.

—Tambem se finou em Vallega, com avançada idade, o sr. Padre Bernardo da Silva Tavares, tio do sub-delegado d'esta comarca, sr. D. Antonio da Silva Tavares.

A's familias enlutadas as nossas condolencias.

### Concurso

Está a concurso o logar de professor ajudante da escola official do Conde de Ferreira d'esta villa.

### Audiencias geraes

Acham-se abertas as audiencias geraes d'esta comarca do presente trimestre, nas quaes vão ser julgadas as duas seguintes querellas:

No dia 29 d'outubro, a ré Emilia Costa d'Oliveira, a caseira, de Cortegão, pelo crime d'infanticidio.

E' advogado officioso o sr. Dr. José d'Almeida e o escrivão do processo Freire de Lz.

E no dia 8 de novembro, os reus Manoel Rodrigues do Espirito Santo, o Gesso, Manoel Alves Fardilha, Manoel Joaquim Rodrigues da Silva, o Gesso, e Antonio Ribeiro da Silva, o Solas, pelo crime d'homicidio voluntario e offensas corporaes.

Advogado officioso Dr. Almeida e escrivão Angelo Lima.

### Festa escolar

Na escola Conde de Ferreira d'esta villa effectuou-se domingo ultimo a festa escolar official a qual, além da distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram pelo seu aproveitamento durante o anno lectivo, constou de sessão solemne, fazendo uma allocução o representante do sub-inspector, sr. José Soares de Pinho Junior, professor d'esta villa, a enaltecer o trabalho e merito dos pequeninos estudantes.

Foram distribuidos premios aos seguintes alumnos:

Da escola Conde de Ferreira, de que é professora a sr.<sup>a</sup> D. Gracinda Marques dos Santos, Guilhermé Lopes, Alfredo Coentro de Pinho, Antonio Coentro de Pinho, Eduardo Aralla d'Almeida, Alberto Dias d'Oliveira e Cunha, Hernani da Silva Cerveira, Domingos Pereira Carvalho, Avaro Ferreira Coelho, José Lamy, Antonio Rodrigues da Graça, David Pereira Carvalho, José Maria Bordallo Coelho, Arlindo d'Oliveira Melo, Eduardo Ferreira Bastos, Antonio de Souza Campos, José de Souza Campos, J. J. de Oliveira Ramos, Manoel Azevedo dos Santos Brandão, José Dias Simões e João da Silva Junior.

Da escola official do sexo feminino, de que é professora a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Josefa Isidora— Maria Judith Figueiredo, Maria Isabel Ramos, Gumercianda F. Gaioso, Georgina da Conceição Pereira, Rosa Gomes Veiga e Eduarda da Silva Palavra.

Da escola official do sexo masculino, de que é professora, a sr.<sup>a</sup> D. Leolina Pires da Silva— Maria José d'Assumpção, Rosa d'Oliveira Lucas e Irene Ribeiro.

Da escola official do sexo masculino de S. Miguel, de que é professor o sr. José Soares de Pinho Junior— Joaquim da Cunha e Silva, Antonio Valente d'Almeida e José Ferreira Soares.

Os premios distribuidos eram estampas representando monumentos nacionaes (Batalha, Jeronymos, Alcubaca, etc.) e factos historicos como a aclamação de D. João IV, etc.

### Notas a laps

Passam seus anniversarios natalicios:

Hoje a sr.<sup>a</sup> D. Julia Elisa Dias

de Lima e o nosso sympathico amigo Manoel Gomes Pinto.

No dia 28, o nosso amigo Manoel Gomes Dias;

No dia 29, o nosso excellente amigo, dr. João Maria Lopes;

E no dia 31, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amelia d'Araujo Cardoso.

As nossas felicitações.

—Acommetido d'uma pneumonia, tem passado gravemente doente o sr. Antonio Augusto d'Abreu, a quem appetecemos rapidas melhoras.

—Partiu ha dias para a capital com sua familia, o sr. commendador Manoel Pereira Dias.

—Após uma curta estada n'esta villa, onde veio de visita com sua familia, partiu quinta-feira para Lisboa, o sr. Manoel Soares Guedes, benquista industrial n'aquella cidade.

—Regressaram do Furadouro com suas familias, os snrs. Conselheiro Antonio dos Santos Sobreira, D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso, Eduardo Eyriz Ferraz d'Abreu e Antonio Maria Gonçalves Santiago.

### Matrizes em reclamação

Vão ser postas em reclamação na repartição de fazenda d'este concelho, desde o dia 1 a 10 de novembro, a matriz da contribuição de juros do corrente anno.

As reclamações são feitas em papel sellado e só poderão ter por objecto:

- 1.º Erro na designação das pessoas e moradas;
- 2.º Indevida inclusão ou exclusão de contribuintes;
- 3.º Erro de calculo na importancia da contribuição ou na determinação da taxa de juros.

Das decisões da junta cabe recurso para o juiz de direito, o qual deverá ser interposto de 15 a 20 do mesmo mez, prazo este em que essas decisões estarão patentes na referida repartição.

### Festa escolar de Vallega

Por absoluta falta d'espaco não podemos publicar hoje o relato da festa escolar de Vallega, mas falaremos no proximo numero.

### Correspondencia de Arada

Por absoluta falta d'espaco deixamos de publicar a correspondencia de Arada, do que pedimos desculpa ao estimado correspondente d'aquella localidade.

### CORRESPONDENCIAS

#### Cortegaça, 24 de outubro

Ha dias, presenciamos da bocca do sr. Peixoto, actual administrador d'este concelho, a declaração de que ia empregar os seus bons officos para conseguir a dissolução da camara e a nomeação d'uma commissão administrativa composta de homens de jaqueta.

Não nos conformamos com esta declaração unicamente pelo facto de termos conhecimento de que de tal commissão faria parte um cidadão por estes logares conhecido pelo alcunha de «mama na burra» que, ha pouco, se alistou no partido franquista e que se julga ser já directo senhorio da freguezia d'Esmoriz.

Tudo pode succeder n'este mundo; antes porém que tal facto se dê, o da sua nomeação, bem conveniente será que os futuros collegas consigam um aparelho destinado a manter-lhe a lingua em respeito no seu logar proprio, porque, andando como de costume a espreitar os labios, pode sujar de baba o seu vestuario de vereador.

Não era desejo nosso occuparmos-nos d'esse heroe; mas como a sua defeza se limita sempre a um acervo de insultos, que bem demonstra a ausencia de educação, não temos remedio se não munirnos d'um azorrague mais forte do que usaram os de Oliveira do Douro, d'onde veio corrido, para lhe fustigar as carnes.

A nossa conta o tomamos apesar de analfabetos como nos chama d'elle não largaremos mão enquanto o não tivermos bem sopeado.

—Está prestes a ser julgada em audiencia geral com jury a «Canhota», ex-amante do «Caseira» pelo crime de filicidio. Segundo nos consta o julgamento terá logar no proximo dia 29.

Não nos é licito entrar em apreciações sobre o facto que vae submeter-se á apreciação dos homens bons; todavia não calaremos que o crime foi assaz repugnante e dos mais graves, pois tivemos a infelicidade de assistir á autopsia da creança.

Responde apenas a «Canhota» porque o «Caseira» foi despronunciado pelo tribunal da Relação. Muito havia que dizer sobre os preambulos n'esta comarca para se conseguir tal despronuncia no tribunal superior. Aquelle auto de investigação administrativa... Mas o que lá vae, lá vae. A «Canhota» responde e poucas são as provas porque não ha testemunhas de vista. Descarrega sobre o «Caseira» como este descarregava sobre aquella. A's declarações se limitam as provas. Moralmente muito tem que pensar o jury. Se ambos respondessem... para exemplo futuro bem bom seria.

Não queremos affirmar que o «Caseira» fosse auctor ou co-réu; o que nos parece fóra de duvida é que o crime se deu com conhecimento d'ambos. Demais o «Caseira» tem contra si a aggravante de ir commetter o crime de adulterio e não respeitar o lar conjugal d'um individuo que, longe da terra e da patria, andava procurando arranjar pão para os filhos e para a velhice.

Quando outro castigo não venham a soffrer os delinquentes terão o desprezo de todos os chefes de familia e o remorso de suas consciencias. Deus porém acima de tudo.

—Falleceu na quarta-feira de manhã a snr.<sup>a</sup> Carolina Leite Correia de Rezende, esposa do snr. José Marques d'Oliveira Cardoso a quem enviamos os mais sentidos pezames.

A. & M.

## SECCÃO LITTERARIA

### A ARTE

(Conclusão)

Pois ahi tem a fronteira, v., eu, maiorralmente, ficamos-nos por aquem: o artista, esse, penetra pelo além.

Generalizado o simile: em todos os outros pontos, com todos os varios tipos, eis a linha de tão visível realce e a mesma sempre—de demarcação para a Arte.

O borra taboetas e o pinta-mo-

nos, sem esse vigor conceptivo, fazem-nos com o amarelo de Italia e com o azul da Prussia tudo quanto d'elles se queira em questão de transformar em vermelho pintalgado, ou ôr de burro que foge, qualquer taboado de pinho.

Sómente o que eles então não fazem, é o que ás vezes adrega vir a fazer... um Rembrandt.

Isto, quanto ao «deleite»; não fosse alguém presupôr que, nós outros, os portuguezinhos sábios, regulamos nesta materia pelo criterio das chitas alegremente berrantes, criterio dos escarumbas e filhos de Deus do Zambeze.

Como criação humana tem a arte de nos mostrar o que é o homem no tempo, e o que ao homem, seculo a seculo, o tempo tem desbastado ou posposto.

Para cada epoca e para cada raça aparece assim uma historia real e superiormente allegorica, e escuzado será lembrar—pitoresca; cheia de flagrante, de exato, de perenemente vivo. O intelijente, belo e harmonioso corpo da Grécia esplende e impõe-se nos seus atletas, nos seus deuses, nos seus adolescentes e nos seus guerreiros, modelado e tão completo na Estatuaria; imensamente melhor que em volumes e em edições bem cuidadas. Filho da bela patria da arte, amorosamente pagão, marinheiro de Salamina e soldado da «retirada dos dez mil»; o heleno, amigo dos deuses corpóreos, cantor e poeta com Homero, narrador com o patriarca Herodoto, e filosofo e argumentador com Solon, com Platão e Epicuro; amando a beleza das formas, a correnteza da linha, e a suavidade da curva; educado para a plastica, para a viriidade e para a alegria; pelos seus artistas, vinculada deixou no marmore,—não apenas a sua vida exterior, mas, a mesma suprema razão da sua existencia e do seu ofuscante brilho.

Alberto Durer e alguns outros eximios mestres da illuminura, põem-nos de pé, aos nossos olhos de civilizados burguezes, a idade media da fé cristã, dos latrocinios, da violencia, da conquista; esses trez ou quatro seculos barbaros a que na historia se chama «os tempos do tenebrozo».

Supersticiosa, sombria, minada da devoção, epiletica da mais deshumana eszeza, com o horror do diabo, um figurão de legenda recamado de esplendrosos attributos, (o Fausto, doutor de misterio e de contos fantasmagoricos) cavalheiresca e ao mesmo tempo perversa; edada extranha da victoria dos instinctos barbaros sobre os escombros do polido mundo romano; contempla-se e adora-se o seu tumulto, o seu terror furiosamente religioso, a sua vida de sombras, o seu espiritualismo e o coração de aço e hiromel dos seus cids, dos seus fortissimos Lidadores; todo esse mundo novel e esplendido com saudade, e com o respeito que aos fracos impõe a força, nessas catedraes de rendilhada, de labirintica e de tão eloquente vida, perpetuada como um hino de imortaes e de ciclopes na pedra—a pedra que os alveneis burilaram para, nela, os vindoiros lerem a historia do Homem nesse periodo, atormentado e escuro, da sua existencia fruste.

Antonio Valente.

### CHRONICA

Dias lindos de sol e noites limpidas de luar succederam áquella quadra terrível de chuva, vento e trovoadas que causou no espirito humano

sobresaltos e receios pelo risco da existencia de suas pessoas e pelo prejuizo de seus bens, se os têm.

Passou, pois, esse periodo de desolação e tristeza para dar logar a outro de contentamento e folia.

Assim, já por essas ruas em fóra se ouvem, surgindo da quietude da noite, essas cantigas alegres e typicas das e-folhadas que se realisam nas eiras á luz prateada do luar. Já os serandeiros, enfreados em gabões—testemunhas e confidentes de tantas aventuras e de tantas pagnas de amor—se exhibem com jubilo, fazendo com seus mono-syllabos e fallas aflautadas a aguçar a curiosidade das raparigas em os conhecer, ou palpar mais agitamente com a sua presença o coração d'alguma diva enamorada que o aguardava com impaciencia. Já o rodar das danças, fazendo sahir do torpôr muitos membros amortecidos por uma longa inacção, faz vivificar o sangue de corações mal feridos pelas setas de Cupido ou alimentarem esperanças fagueiras á aproximação e contacto d'esses corações doentes.

Felizmente a esta transição d'espirito deu origem a transição do tempo. Por isso o advento d'esta quadra assim agradável que ora disfructamos, não podia deixar de ser recebido festivamente.

Houve quem o saudasse com alegria: Foi a alma feminina, representada por um grupo estonteante de nymphaticas tricaninhas, no domingo passado, no Furadouro, á beira-mar.

Até meio do dia chuvera ahi e o ceu estivera toldado de nuvens espessas e negras, d'aspecto ameaçador. Porém, pela tarde, o ceu foise desanuviando pouco a pouco e o sol, já tão desejado, mostrava d'espacos a espacos o seu rosto brilhante e altivo.

E na areia branca da praia, em frente d'um mar que se erguia furioso em ondas colossaes, esse alegre grupo de raparigas, descuidado como um bando d'avesinhas, formou roda e eilas cantando e dançando.

O acaso levou-me até alli e o meu ingresso na roda não se fez demorar muito, não obstante do sexo macho só estar eu.

Até o astro rei desaparecer de todo no ocaso, deu-se á perunha junto á immensidade do mar; mas, como a areia cança quem por muito tempo sobe ella se move, era mister descançar. E este de-canço que havia de dar loga? Ao jogo do snr. abbade, a que, de bon grado, tive de presidir, attendendo aos ragos das circumstantes, que se valeram do argumento de que eu de abbade já tinha o aspectol...

A lua não tardou a espalhar seus raios de prata sobre o alvo lençol das areias. E como ella, a lua, podi amuar, suppondo falta d'atención para com sua olympica magestade, resolveu-se prestar-lhe as mesmas homenagens festivas que se renderam ao sol, seu avô.

E só altas horas da noite é que o invejoso Morpheu conseguiu pô termo á homenagem, fazendo cessar a dança e emmudecer as gargantas.

A lua espreitava vaedosa e sorridente e, em signal de reconhecimento, foi nossa amavel companheira até casa.

Já os gallos, com seus cantos á desgarrada, annunciavam a aproximação da madrugada que devia alvorecer acariciadora e bella.

Eleutherio.

## ARREMATACÃO

2.<sup>a</sup> PRAÇA  
2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO

No dia 3 do proximo mez de novembro, por 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, e na execução hypothecaria que Manoel Valente de Pinho, casado, proprietario, do logar do Candal, freguezia de Vallega, move contra Maria Graça de Souza Villas, viuva, e Maria do Carmo de Souza Villas, solteira, maior, ambas d'esta mesma villa, vae á praça pela segunda vez, para ser arrematado e entregue a quem maior lance offerecer sobre metade da avaliação, o predio abaixo mencionado, pertencente ás referidas executadas:

Uma propriedade de casas altas e terreas com armazem, quintal e mais pertenças que em commum possuem, sita na rua da Praça, d'esta villa d'Ovar, alodial, avaliada na quantia de 3:000\$000 de réis, e vae á praça no valor de 1:500\$000 réis.

Para a arrematação são citados os herdeiros do fallecido credor Joaquim Ferreira da Silva, viuvo, proprietario, morador que foi na Praça Mousinho d'Albuquerque, d'esta villa, afim de deduzirem os seus direitos, bem como são citados para o mesmo fim, quaesquer crédores incertos.

Ovar, 15 d'outubro de 1907.

Verifiquei a exactidão  
O juiz de direito,  
Ignacio Monteiro.  
O escrivão substituto,  
Amadeu Soares Lopes.

(621)

## ARREMATACÃO

1.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO

No dia 1.<sup>o</sup> de dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na praça d'esta villa e para pagamento do passivo descripto e approvedo no inventario de menores a que se procede por obito de Antonio Francisco Rodrigues Junior, que foi do Casal de Macada se não de arrematar e entrega a quem mais der acima da avaliação as seguintes propriedades.—Uma morada de casas terreas e altas com cortinha de terra lavradia e pertenças, sita no logar de Casal de Macada, avaliada em 650\$000 réis, e uma terra lavradia chamada as Mangas, sita no logar d'Além, da mesma freguezia, avaliada em 60\$000 réis.

As despezas da praça e toda a contribuição de registo ficam a cargo do arrematante. Para a praça são citados quaesquer crédores incertos.

Ovar, 23 de Outubro de 1907.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Ignacio Monteiro.  
O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha  
(622) Abragão.

**HORARIO DOS COMBOIOS**

Desde 15 de maio de 1907

**DO PORTO A OVAR E AVEIRO**

DESCENDENTES

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P	Ch.	Tramway Omnibus Tramway Rap. (1.ª e 2.ª) Tramway
	5,20	6,58	
	6,35	7,52	
	6,59	8,38	
	8,49	—	
9,47	11,27	12,17	
TARDE	1,55	3,33	Tramway Expresso Tramway Rapido luxo Tramway Tramway Cerreio
	2,45	3,59	
	3,40	5,16	
	5	—	
	6,15	7	
6,25	8,4	8,58	
8,44	10,10	10,55	

**DE AVEIRO E OVAR AO PORTO**

ASCENDENTES

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	Ch.	Tramway Correo Tramway Tramway Rapido luxo Tramway Rap. (1.ª e 2.ª) Omnibus
	8,54	4,51	
	5,45	6,24	
	—	7,20	
	—	10,10	
11,1	11,54	1,51	
TARDE	2,2	—	Tramway Rapido luxo Tramway Tramway Omnibus Tramway Rap. (1.ª e 2.ª) Omnibus
	—	4,15	
	—	5,35	
	5,33	6,18	
	—	7,25	
9,53	—	11,18	
10,19	11	12,32	

**FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITA**

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 133 a 138

— LISBOA —

**SERÕES**

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 supplementos—  
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

**D. Quixote de La Mancha**

DE

**CERVANTES**

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

**O QUE DEVEMOS SABER**

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de pano, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reuna em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as boas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA  
**GUIMARÃES & C.ª**

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

**Tratado completo de cosinha e copa**

POR

**CARLOS BENTO DA MAIA**

Auctor dos Elementos de Arte Culnaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis  
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

**A LISBONENSE**

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

**O Conde de Monte-Christo**

Monumental romance de

**ALEXANDRE DUMAS**

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

**VINGANÇAS D'AMOR**

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambolo»  
**PONSON DO TERRAILL**

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

**O CRIME DE RIVECOURT**

Lindissimo romance dramatico de Elitie Berthet

**ATRAVEZ DA SIVERIA**

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro  
Illustrada com esplendidas gravuras  
Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

**Manual da cosinheira**

Muito util a todas as mãs de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hotéis, etc.  
Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

**VIUVA E VIRGEM**

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel  
Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis  
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

**João Romano Torres**

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

**A ALA DOS NAMORADOS**  
Romance historico

POR

**ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR**

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis  
Cada tomo . . . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

**As mil e uma noites**

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!  
30 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

**EMPREZA DA**

**Historia de Portugal**

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

**NOVO DICCIONARIO**

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

**Francisco d'Almeida**

Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

**BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA**

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

**A Rapariga Martyr**

GRANDE ROMANCE

DE

**Emilio Richebourg**

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis  
Cada tomo . . . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

**Gomes de Carvalho, editor**

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A gíria portugueza.—Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophile Braga. — 1 vol. br. 500, enc. 700 réis

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

**Antiga Casa Bertrand**

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

— LISBOA —

**Historia Socialista**

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès  
Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

**EDITORES—BELEM & C.ª**

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

**A FILHA MALDITA**

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.  
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

**Lgrimas de Mulher**

Romance illustrado de **D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis  
Tomo mensal em brochura . . . 200 réis

**M. Gomes, EDITOR**

Chiado, 61—LISBOA

**Todas as litteraturas**

1.º volume

**Historia da litteratura hespanhola**

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.  
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizo, e inexcidivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos e recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

**Historia da litteratura portugueza**